

Porquanto, quem vos der de beber um copo de água porque sois do Cristo, amém vos digo que de modo nenhum terá perdido a sua recompensa.

Marcos
9:41

Bilhete fraterno³⁴

Meu amigo, ninguém te pede a santidade dum dia para outro.

Ninguém reclama de tua alma espetáculos de grandeza.

Todos sabemos que a jornada humana é incada de sombras e aflições criadas por nós mesmos.

Lembra-te, porém, de

que o Céu nos pede solidariedade, compreensão, amor.

Planta uma árvore benfeitora, à beira do caminho.

Escreve algumas frases amigas que consolem o irmão infortunado.

Traça pequenina explicação para a ignorância.

Oferece a roupa que se fez inútil agora, ao teu corpo, ao companheiro necessitado que segue à retaguarda.

Divide, sem alarde, as sobras de teu pão com o faminto.

Sorri para os infelizes.

Dá uma prece ao agonizante.

Acende a luz de um bom pensamento para aquele que te precedeu na longa viagem da morte.

Estende o braço à criança enferma.

Leva um remédio ou uma flor ao doente.

Improvisa um pouco de entusiasmo para os que trabalham contigo.

Emite uma palavra amorosa e consoladora onde a candeia do bem estiver apagada.

Conduze uma xícara de leite ao recém-nascido que o mundo acolheu sem um berço enfeitado.

Concede alguns minutos de palestra reconfortante ao colega abatido.

O rio é um conjunto de gotas preciosas.

A fraternidade é um sol composto de raios divinos, emitidos por nossa capacidade de amar e servir.

Quantos raios libertaste hoje do astro vivo que é teu próprio ser imortal?

Recorda o divino Mestre que teceu lições inesquecíveis, em torno do vintém de uma viúva pobre, de uma semente de mostarda, de uma dracma perdida...

Faze o bem que puderes.

Ninguém espera que
apagues sozinho o incêndio da
maldade.

Dá o teu copo de água
fria.

(*Reformador*, jul. 1949, p. 161)

■ Texto publicado em *Segue-me!...* Ed.
O Clarim. Cap. “Bilhete fraternal”, com
pequenas alterações. *Nosso livro*. Ed.
LAKE. Cap. “Bilhete fraternal”, com pe-
quenas alterações.